

O CINEMA NA ESCOLA OU A ESCOLA NO CINEMA?¹

Martha Sirlene da Silva²

Massako Taminato³

RESUMO

Este texto destaca a importância de se utilizarem filmes como recurso didático-metodológico nas aulas de Didática, uma vez que oferecem ampla possibilidade de discussão no campo educacional, pela riqueza e diversidade de elementos apresentados. Analisa três filmes: *Sociedade dos poetas mortos*, *Nenhum a menos* e *Anjos do arrabalde: as professoras*, ressaltando, em cada um, suas especificidades e contribuições críticas para uma reflexão sobre a formação do professor, políticas educacionais e determinantes socioculturais que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Palavras chaves: Cinema, escola, educação

THE CINEMA AT SCHOOL OR THE SCHOOL AT THE CINEMA?

ABSTRACT

This text highlights the importance of using films as an instructional method resource in Teaching classes, since they offer a wide discussion possibility in the educational field, for

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina “Seminários Temáticos”, sob a orientação do Prof. Dr. Dalmo de Oliveira Souza e Silva.

² Mestre em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. Atua na formação contínua de professores em projetos da rede pública municipal de São Paulo. e-mail: marthasir@bol.com.br

³ Mestre em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo; Professora do Curso de Pedagogia de Taboão da Serra. e-mail: m.taminato @ uol.com.br

richness and diversity of shown elements. It analyses 3 films: *Dead Poets Society*, *Yi Ge Dou Bu Neng Shao (Nenhum a Menos)* and *“Anjos do Arrebalde” : the teachers*, emphasizing, in each one, their specificities and critical contributions for a reflection about the teacher's formation educational policy and socio-cultural determination that interfere in the teaching-learning process.

Keywords: Cinema, school, education

¿EL CINE EN LA ESCUELA O LA ESCUELA EN EL CINE?

RESUMEN

Este texto resalta la importancia de usar las películas como un recurso del método instruccional en las clases Instrucción, desde que ellos ofrecen una posibilidad de la discusión ancha en el campo educativo, para la riqueza y diversidad de elementos mostrados. Analiza 3 películas: La Sociedad de los Poetas muerta, el Yi Ge Dou el Bu Neng Shao (Nenhum un Menos) y "Anjos hacen Arrebalde": los maestros, dando énfasis a, en cada uno, sus especificidades y contribuciones críticas para una reflexión sobre la formación del maestro la política educativa y la determinación socio-cultural que interfieren en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras claves: El cine, la escuela, educación

RESUMEN

Este texto separa la importancia de si usa las películas como recurso didáctico-metodológico en las lecciones de la Didáctica, una época que ofrecen la posibilidad amplia de pelea en el campo educativo, para la abundancia y la diversidad de actuales elementos. Analiza tres películas: Sociedad de los poetas muertos, Ninguna a menos y Ángeles del arrabalde: las profesoras, estando parados hacia fuera, en cada uno, sus especificidades y contribuciones críticas para una reflexión en la formación del profesor, políticas educativas y determinativas sociocultural que intervienen de lo proceso de enseñar-aprender.

Llaves de las palabras: Cine, escuela, profesor, formación

Introdução

Durante as aulas de Didática do curso de Pedagogia, sempre tivemos a preocupação de apresentar filmes que suscitasse discussões, reflexão, debates ou constituíssem um ponto de partida para a apresentação de um conteúdo. Temos percebido o interesse de nossos alunos, alguns já professores, e outros em processo de formação, pois,

[...] compreendendo inicialmente o cinema como arte, estamos atentos ao poder de transformação da percepção que toda forma de arte possui. Deste modo, o cinema não é só ponto de chegada, mas também ponto de partida”.(Moraes, 1998, p.36)

Tivemos em conta ainda, conforme afirma Souza e Silva (2001, p.108), que

No cinema, o espectador vive e participa emocionalmente daquilo que ele sabe ser irreal, mas que, ao mesmo tempo, é uma experiência real. Ele está vivendo. O que influencia o receptor não é tanto a fidelidade da reprodução do real, mas a força do seu apelo emocional. O cinema provoca tais reações porque possui vários elementos: um realismo maior que o da própria fotografia - que era entendida como realidade da vida; pois é imagem em movimento; é uma arte que possui uma multiplicidade de informações subliminares, é uma arte/comunicação destinada ao grande público.

Neste sentido o imaginário social é discutido e reconstruído nas apresentações das fotografias do imaginário em constante movimento. Os alunos e alunas se identificam com muitos personagens, o que Morin (apud Moraes, 1998) diz ser uma participação afetiva, provocando a interação, sentimentos e produzindo certas reflexões que informam uma releitura da realidade sob uma perspectiva determinada: a ficção apresenta-se como uma história verídica, o que possibilita um reencontro com a realidade diverso daquele realizado a partir de outros discursos (demais artes e ciências) .

Mesmo quando escolhemos um filme a partir de nossos parâmetros, o controle dos efeitos desse filme sobre os alunos, apesar de planejado, é relativo. Segundo Ferreti “a obra cinematográfica, como produção artística e em função da sua própria linguagem, dirige-se às emoções, à fantasia, à afetividade” (1992, p.109).

Essa experiência tem nos interessado em relação a filmes que tratam do tema educação e, mais especificamente, em relação à categoria concepção de educador.

O material que iremos discutir refere-se a filmes comerciais e não a documentários educativos, por esse motivo enfoca o imaginário social não só sobre o educador ou educadora, como também sobre a concepção de educação que permeia a sociedade.

Tomaremos três filmes: *Sociedade dos poetas mortos*, *Nenhum a menos* e *Anjos do arrabalde: as professoras*, por serem filmes de nacionalidades diferentes na sua relação a-espacial, a-temporal e a-histórica.

Sociedade dos poetas mortos é um dos melhores dramas que o cinema produziu, por sua história, diálogos ricos e belas imagens. A trama passa-se numa escola americana de orientação religiosa, conservadora, tradicional, com rígidos princípios, onde os pais dos alunos sentem-se no direito de escolher o futuro de seus filhos. A preocupação maior dos religiosos restringe-se à aprovação dos alunos numa faculdade freqüentada pelos filhos da classe dominante. Muitos dos alunos apresentam sérios problemas de relacionamento com os pais; um deles sofre de gagueira, reprimindo seus sonhos, como o caso de Neil, outros aspiram a carreiras bem diversas das que seus pais desejam para eles.

Estamos no ano de 1959 e chega a essa escola um novo professor de Inglês e Literatura. É ele o carismático professor John Keating (Robin Williams), com uma concepção de educação baseada na frase latina do poeta Horácio (Ia. C) “carpe diem”, que quer dizer “aproveita o dia”. O professor ensina a seus alunos que eles estão na melhor fase de suas vidas e que deveriam aproveitar, pois mais tarde serão comidos pelos vermes. Questiona-se, desta forma, a validade absoluta dos quatro princípios que fundamentam a educação dessa instituição: tradição, honra, disciplina e excelência.

O fascinante John torna suas aulas envolventes, dinâmicas e prazerosas. Os alunos descobrem que o novo professor estudara na mesma escola em que eles estão e descobrem nos registros antigos que ele participava de um grupo chamado *Sociedade dos poetas mortos*. Seus alunos o pressionam até John lhes contar que os estudantes da sua época se reuniam à noite numa caverna dentro do campus para apreciar poesias. Um estudante, o já citado Neil, impressionado com o relato, reorganiza essa sociedade com seus colegas. Neil comove a platéia ao cometer suicídio, após enfrentar o pai para se inscrever no teatro.

John, interpretado por Robin Williams, apresenta uma concepção de professor humanista, transformador, crítico e criativo. Enfatiza, para tanto, o desprovimento das verdades ditas “absolutas”, instigando seus alunos para um mergulho no cotidiano escolar, com todos os seus sentidos, superando a linearidade, a hierarquização e a compartimentalização do pensamento educacional. Só assim poderiam emergir daquele cotidiano tão banalizado, agora contaminado por novas formas de ver, sentir e fazer educação. Afinal, como diz Certeau (2002, p.38) “o cotidiano se inventa com mil maneiras de caça não autorizada”. Portanto, inventar, criar, libertar-se das amarras da passividade e da conformidade eram elementos perseguidos por John, como bem demonstra o seu discurso, ao subir sobre a mesa da sala de aula:

Subo aqui para me lembrar sempre
De olhar as coisas de uma outra maneira .
Daqui , o mundo parece diferente.
Não acreditam ? Venham ver vocês mesmos!
Quando pensam que sabem algo,
Olhem de outra maneira.
Mesmo que pareça tolo ou errado, devem tentar,
Não considerem só o que o autor pensa,
Considerem o que vocês pensam,
Tentem achar sua própria voz.
Quanto mais demorarem para começar,
Mais improvável será que a achem.

Encontraram-na, pois a atitude de subir sobre a mesa, no final do filme, onde um por um os alunos foram se posicionando, constituiu uma comovente imagem, tradutora dos sentimentos de liberdade e autonomia tão defendidos pelo professor. Certamente seus ensinamentos não foram em vão...

O bom humor, outra característica do professor, está sempre presente na relação com os estudantes, e a preocupação em dar voz a seus alunos é uma constante, demonstrando que, para ser professor, não é preciso se “travestir “ de domador, nem tampouco se colocar numa redoma.

Infelizmente, no filme, esta concepção choca-se com o tradicionalismo, com o autoritarismo, com a preocupação em conservar a sociedade e formar futuros dominadores .Em conseqüência, a escola toma medidas drásticas contra os alunos e, principalmente, contra o professor.

Este filme, dirigido por Peter Weir e ganhador do Oscar, é um excelente drama cujo enredo possibilita amplas discussões nas aulas de Didática, estimulando profundas reflexões sobre a importância de muitas vezes romper com estereótipos, subverter ordens postas, superar imposições sociais para possibilitar novas maneiras de ver o mundo, função da escola, do papel do educador e da concepção de aluno.

Ficha técnica

Título original: *Dead Poets Society*

Gênero: Drama

Tempo de Duração: 129min

Ano de Lançamento: 1989 (EUA)

Estúdio: Touchstone Pictures

Direção Peter Weir

Roteiro: Tom Schulman

Produção: Steven Haft, Paul J. Witt e Tony Thpmas

Música: Maurice Jarre

Direção de Fotografia: John Sede

Desenho de Produção: Wendy Stites

Direção de Arte: Sandy Veneziano

Figurino: Marilyn Matthews

Edição: William M. Anderson e Lee Smith

O filme chinês, *Nenhum a menos*, provoca debates contagiantes nas aulas de Didática no tocante à concepção de educador dentro de um contexto rural absolutamente carente.

A fita apresenta uma garota de treze anos que substitui um antigo professor, e sua transformação diante das dificuldades encontradas como professora. A garota aceita o trabalho como professora apenas por necessidade financeira.

Por conta do grande problema da evasão escolar que a China enfrenta, é-lhe prometido aumento de pagamento se conseguir manter todos os alunos na escola.

O filme apresenta os contrastes entre a zona urbana e a zona rural quanto aos meios de comunicação, recursos, transportes e condições de vida. A pobreza impera na zona rural, limitando a professora a utilizar apenas um giz por dia. Este fato e também a fuga de um aluno

despertam a jovem professora para uma mudança na orientação didática nas aulas de matemática, quando passa a utilizar problemas da vida prática. Envolve os alunos para solucioná-los e provoca mudanças no grupo e na comunidade.

O contraste entre as zonas rural e urbana é evidenciado quando a professora vai à cidade, fica perdida diante do caos da grande metrópole, a incomunicabilidade, e a desumanização das pessoas. Enfrenta várias dificuldades para encontrar o aluno, até que consegue um espaço na televisão e reencontra a criança perdida. O aluno relata vários problemas enfrentados por ele e diz que a pior coisa por que passou foi ter de implorar um prato de comida.

O descompromisso inicial da jovem professora passa por um grande amadurecimento diante da fuga do aluno. A concepção de professor, neste filme, ressalta a importância da persistência, do envolvimento afetivo e, principalmente, do compromisso com o trabalho assumido.

Algumas imagens do filme deixam, no entanto, evidentes sinais do caráter doutrinário da escola (sob o regime de Mao Tsé-tung), através das atitudes desenvolvidas nas crianças, como se fossem pequenos militares durante o hasteamento da bandeira, e nas letras das músicas que buscam incutir, pela exaltação às belezas do país, um exacerbado nacionalismo, além de cega obediência, submissão e culto ao presidente Mao.

Nosso país é como um jardim.
As flores lá são lindas,
Cantarão em louvor ao país,
Canções para nosso líder, Mao,
Tornando o céu azul de novo
E levando-nos ao sucesso.

Em outra música:

Levantem, não somos escravos!
Juntos vamos erguer
Uma nova Grande Muralha.
Na hora de perigo, o povo chinês
Lutará até seu último suspiro.

Levantem, levantem!

Juntos temos um objetivo:

Enfrentar as balas do inimigo

E seguir marchando .

Uma outra música, não do filme, mas citada no livro *Cisnes Selvagens - três filhas da China* de Jung Chang⁴, revela o caráter doutrinário que imperava na China dessa época. Dizia a letra: “ Papai está perto, mamãe está perto, mas nenhum deles está tão perto quanto o presidente Mao”.

Esse endeusamento à pessoa de Mao era comum na China, conforme afirma Chang (1994, p.245):

[..] .éramos condicionados para pensar que qualquer um, incluindo nossos pais, que não fosse totalmente pró-Mao, era nosso inimigo. Muitos pais encorajavam os filhos a tornar-se adultos conformistas, pois isso seria mais seguro para o futuro deles .

Ainda da mesma autora :

Mas a doutrinação política se introduzia cada vez mais na vida escolar. Aos poucos, a assembléia matinal foi sendo dedicada aos ensinamentos de Mao, e instituíram-se sessões especiais em que líamos documentos do Partido. Nosso livro de língua chinesa agora continha mais propaganda e menos literatura clássica, e a política, que consistia sobretudo das obras de Mao, tornou-se parte do currículo. (p. 250)

Essas citações referentes ao culto a Mao se justificam por entendermos que a escola, como instância agregadora de grande contingente de pessoas, torna-se uma instituição por excelência para a veiculação e manutenção das mensagens ideológicas de uma classe dominante, não só na cultura oriental, como também na ocidental. Tanto isso é verdade que nos remeteu ao período da ditadura militar no Brasil (64/84), quando as escolas adotaram a música de Don e

⁴ Nasceu na província de Sichuan, China em 1952. Militou na Guarda Vermelha . Em 1978 obteve uma bolsa de estudos para a Universidade de York, na Inglaterra. Leciona na Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres.

Ravel, cuja letra exaltava as belezas do país, instigando um alegre e ingênuo patriotismo, totalmente acrítico. Isso sem falar nas mudanças da grade curricular e da própria legislação.

Portanto, a escola, que deveria desenvolver a curiosidade, o espírito crítico e a criatividade, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia do aluno, muitas vezes atua na domesticação das mentes, conforme afirma Nosella (19--p.75):

...a função educativa da escola é “formar” (enquadrar dentro de uma forma) o aluno, para que este obedeça, respeite e, ainda, ame qualquer tipo de autoridade, desde os pais, passando pelos professores, até chegar a Deus. Essa uniformização e controle do comportamento das crianças tem implicações sócio-políticas, já que assim se conseguirá transformá-las em “seres obedientes” e, provavelmente, cidadãos pouco criativos, conformados diante de toda e qualquer autoridade; pequenos robôs, que só agem seguindo ordens.

Concluindo, o filme *Nenhum a menos* sugere uma diversidade de questões que podem ser ricamente discutidas pela classe. Desde a formação do professor, suas metodologias, os recursos utilizados, a relação professor-aluno, abordando também os assuntos macroeducacionais: as políticas educacionais e suas implicações no processo ensino-aprendizagem, como evasão escolar, exclusão social, ética na educação e, democratização do ensino .

Ficha Técnica

Título original: *Ye Ge Bu Neng Shao*

Nenhum a menos, baseado em *Existe um sol no céu* de
Shi Xiang Sheng

Gênero : Drama

Tempo de duração : 106 min

Ano de lançamento : 1999 (China)

Direção : Zhang Yimou

Produtor : Zhao Yu

Produtor executivo : Zhang Wei Ping

Diretor de fotografia : Hai Young

Roteiro : Shi Xiang Sheng

Anjos do arrabalde: as professoras de Carlos Reichenbach, retrata um mundo violento, cruel, trazendo à tona dois enfoques importantes para a reflexão, do ponto de vista cultural e educativo. Um deles, de caráter específico, refere-se à precariedade das condições do ensino público no país, principalmente nas periferias; outro, de natureza mais ampla, aborda os valores machistas presentes na sociedade brasileira.

Relata a história de três professoras que lecionam na periferia de São Paulo, que, além de se defrontarem com os problemas sociais presentes nessa região, enfrentam também sérios problemas pessoais e familiares.

Reichenbach inicia o filme com uma cena de estupro e vai desfilando a violência muito próxima infligida às mulheres, tanto pelo marido, como pelo vizinho, o irmão, o colega ou o chefe..

A concepção de educadora que a trama enfoca é de uma professora real, com seus erros, medos, desejos íntimos, amor, ódio, sonhos e necessidades. Dessa forma, este filme dessacraliza a figura da professora geralmente retratada como um ser assexuado, desprovido de desejos e necessidades afetivas, como se fosse um ser sagrado. Utiliza a metáfora materna da ideologia subjacente de que a professora é a segunda mãe, quando, numa cena emocionante/chocante, a professora Dália (Betty Faria) amamenta seu irmão, deficiente mental, para acalmá-lo. Revela as professoras como seres concretos, com qualidades e defeitos, e não como seres idealizados conforme mostram, ideologicamente, os textos didáticos (a professora é boa, a professora é nossa segunda mãe). Essa ideologia dominante, subjacente nesses textos é a mesma que se encontra nos textos sobre a família, em que a mulher é geralmente citada como dona de casa, boa esposa, mãe e cozinheira. (Nosella, 19--)

A fita apresenta um contraste interessante entre a agressividade da vida e a cena de um piquenique na praia, com muita alegria, descontração e momentos raros de felicidade.

Este filme possibilita discutir os rótulos que permeiam a concepção de professora, as injustiças sociais, econômicas e culturais pelas quais se vêem afetadas, os fortes preconceitos e estereótipos que muitas têm que suportar, a violência física e psíquica em que muitas estão imersas e o machismo que as aprisiona.

Observado do ponto de vista da didática, pode revelar também como estes elementos chegam a influenciar negativamente no cotidiano escolar, como se constata no diálogo, logo no

início do filme, entre as duas professoras, Rosa e Carmo, esta temporariamente afastada; Rosa neste momento, deixa transparecer seu pessimismo e sua resignação diante das dificuldades apresentadas por esses alunos da periferia: “ Esta molecada não tem jeito, não. Não aprende nada. A gente se esforça à toa ”.

Mais adiante, a diretora da escola comenta a atitude de Rosa, que desperta muito medo em seus alunos, sendo alvo de muitas reclamações por parte dos pais. O diálogo entre Rosa e Carmo e entre a diretora e Carmo possibilita muitas reflexões sobre a atitude da professora no desempenho de sua função, principalmente ao trabalhar numa periferia, onde os alunos necessitam de uma atuação mais compromissada e não de profecias auto-realizáveis. Conseqüentemente, estas discussões provocam ramificações em questões mais amplas, como a questão salarial, a categoria profissional e as dimensões sócio-históricas e afetivas, proporcionando, a esse grupo tão oprimido de mulheres educadoras, elementos importantes para que possam tomar consciência de sua opressão e servir de instrumento para que reflitam sobre os meios de transformação pessoal e social.

A trama mostra a pressão que é exercida de todos os lados sobre as mulheres, mantendo-as presas dentro de um círculo, ao redor do qual os homens se posicionam para delas se servirem como marionetes, julgando-as e condenando-as, conforme evoca o texto lido durante a aula da professora Rosa.

No centro um tribunal
Eu me recordo
que havia em meio à ilha um tribunal
e, por mais que me esforce para afastar tal recordação,
revejo o tribunal.
Levaram-me a ele.
Eu me recordo,
em torno havia um círculo fatal,
os olhos em redor e tudo igual,
igual circunferência,
o bem e o mal .
Ilha e tribunal,
e eu ali no meio
e os olhos em redor.
Eu me recordo,
no centro o tribunal,
ergui-me alheio

e olhou-me o tribunal
em seu rebordo de olhar sobre mim,
sobre os meus erros,
e tudo em círculo
entre o bem e o mal.

Diante de tanta pressão e massacradas pela hipocrisia da ideologia dominante, a imagem da tentativa de suicídio da professora Rosa para superar essa visão maniqueísta do bem e do mal, pode significar, simbolicamente, uma ruptura com os padrões e a ordem socialmente estabelecidos, descobrindo novos caminhos de ver, sentir e viver esse cotidiano, ou então, como interpretou Azzi (1996), a necessidade de virar anjo para sobreviver.

Ficha técnica

Título: *Anjos do arrabalde: as professoras*

Gênero: Drama

Tempo de duração : 90 min

Ano de lançamento: 1987

Direção : Carlos Reichenbach

Direção de produção: Sara Silveira

Música : Manoel Paiva e Luiz Chagas

Direção de arte : Sebastião de Souza

Fotografia: Conrado Sanches

Montagem : Eder Mazini

Prêmio : Melhor filme, melhor atriz e melhor atriz coadjuvante no Festival de Gramado de 1987

Partindo das considerações feitas, acreditamos que é importante ver o filme não apenas como recurso didático ou ilustrativo, mas como objeto cultural, cujos temas abordados devem ser contextualizados para a sua real compreensão.

Além do mais o cinema funde em si diversas linguagens que permitem entender o mundo contemporâneo não só pelo conhecimento fonético-silábico de nossas línguas, como também pelo que as imagens e os sons apresentam (Almeida, 1994). As imagens podem ser captadas sob vários ângulos, propiciando novas formas de ver e entender o objeto focado. Sua riqueza e seu movimento permitem captar de maneira mais concreta e real a complexidade do fato observado.

Assim também deveria acontecer com a educação. O olhar do professor sobre o fenômeno educativo não pode ser unilateral. É preciso ir além daquilo que à primeira vista a imagem mostra, é preciso descongelá-la, dar-lhe vida, analisá-la sob as diferentes facetas, enfim, percebê-la em sua totalidade.

Para tanto a escola deve entender o ser humano em todas as suas dimensões - cognitiva, ética, afetiva - em que não devem faltar o imaginário, a estética, a sexualidade, as fantasias e a subjetividade, atribuindo segundo Arroyo (2001), uma concepção mais total à cidadania, que extrapole os conceitos tradicionalmente defendidos, como: crítico, consciente, revolucionário e participativo. Acreditamos que o cinema facilita e permite essa reflexão e compreensão.

Didaticamente, através dos filmes focalizados, enfatiza-se a importância da formação do professor, como elemento colaborador para as transformações que se fazem necessárias, pois a reflexão do professor não pode circunscrever-se ao imediatismo de sua sala de aula, como a professora Rosa, ao referir-se profeticamente a que seus alunos nada aprendiam. Caberia a ela questionar e ampliar as experiências humanas de seus alunos, trabalhando-as pedagogicamente para seu crescimento pessoal e social, principalmente por se tratar das camadas populares cujo acesso às várias instâncias do saber, em virtude de suas próprias condições socioeconômicas, é mais reduzido.

É claro, que o problema não pode ser visto de uma forma linear. Suscita outras questões. É preciso uma reflexão crítica sobre o papel do Estado como responsável primeiro pela formação inicial e continuada dos professores. Que medidas são adotadas para melhorar substancialmente a qualidade profissional dos professores? Quais as condições oferecidas pelo Estado, tanto salariais quanto pedagógicas? Quais as crenças e valores que movem esses profissionais ?

Outro assunto discutido no âmbito da Didática diz respeito ao papel da educação **na** e **para** a sociedade. Por estar crivada de conceitos, valores e finalidades que a norteiam, acreditamos que a educação, por si só, não transformará a sociedade, mas colaborará, ao lado de outros meios, para sua transformação.

Para tanto, impõe-se que os educadores tomem consciência da relatividade das verdades ditas “absolutas”, rompendo-as e modificando as ações do cotidiano, dando-lhes novos e contundentes significados. Buscam-se assim outras possibilidades, diferentes das que reinam de cima para baixo. Foi o que o ideário do filme *Sociedade dos poetas mortos* nos passou,

mostrando-nos a importância de envolver nossos alunos em calorosas discussões sobre as pedagogias tradicional e progressista, explorar as diretrizes norteadoras de ambas as pedagogias, no tocante ao projeto pedagógico, relação professor-aluno, autoridade e autoritarismo, disciplina e autonomia, avaliação escolar e outros assuntos pertinentes ao campo da Didática.

Paralelamente às discussões microeducacionais, os filmes motivam os alunos na pesquisa de assuntos mais amplos como a questão da democratização do ensino que o filme *Nenhum a menos* inspira. A trama revela a importância de proporcionar a todas as crianças e jovens o acesso e a permanência na escola básica, com ensino de qualidade, como direito inalienável, sem qualquer restrição ou adjetivação de caráter mercantil.

Mesmo sendo uma das condições para o exercício da cidadania, a escolarização básica, como mostra o filme, enfrenta sérias dificuldades, principalmente nas regiões periféricas, o que é verdadeiro também para a nossa realidade. Desta forma, os alunos não só discutem, mas pesquisam dados que retratem o Brasil real, analisando de forma mais concreta o cumprimento da responsabilidade educacional pelo poder público..

Embora as estatísticas revelem um aumento de 5,4% no total de alunos matriculados no ensino médio no ano de 2000, contando, portanto, 7,5 milhões de jovens estudantes (Folha de S.Paulo, 2000), não podemos ser otimistas em relação à aprendizagem, uma vez que os últimos resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) mostram que a nota média de conhecimentos gerais, nesse ano (2002) foi de 34,13% , contra 40,56% em 2001; 51,85% em 2000; 51,93% em 99 , numa escala de zero a cem, e 4% em 98 numa escala de zero a dez. Foi o pior resultado desde que foi criada a avaliação em 98, indicando que os alunos brasileiros terminam essa etapa da educação sem compreender o que lêem. (Folha de S.Paulo, 2002). Sem dúvida nenhuma são dados preocupantes.

Com base em fatos e dados sugeridos pelos filmes e pesquisados pelos alunos, vários questionamentos podem ser feitos, levando-os a uma reflexão sobre a sua própria formação. É o momento de incentivá-los e orientá-los de forma mais convincente à busca do aprimoramento pessoal e profissional.

As discussões que se estabelecem assumem um caráter mais amplo e profundo, questionando as políticas educacionais e revendo o próprio conceito de democracia, que, para muitos é ainda bastante restrito. Os participantes passam a entender que a democracia não se resume apenas em sufrágio universal, diversidade de partidos políticos, eleições diretas, mas

implica no direito a um padrão de vida e uma seguridade social razoáveis, não podendo coexistir com uma grande polarização socioeconômica, nem no plano nacional, nem no universal. A discussão propicia também alguns questionamentos sobre as políticas educacionais brasileiras, moldadas por normas e culturas universais, e o seu atrelamento aos “padrões globais”, onde impera a política do “Estado Mínimo”.

Em suma, os filmes oferecem infinita possibilidade de explorações, principalmente quando analisados com professores de outras disciplinas, como Sociologia, Antropologia, Psicologia, Filosofia, História da Educação, enfim de uma maneira interdisciplinar, pois o ser humano, protagonista maior, tanto no cinema como na escola, não importa a ordem (O cinema na escola ou a escola no cinema?), é um ser inconcluso, que, com suas singularidades, desejos, sonhos, erros e acertos, crenças e valores, caminha na busca de sua auto-realização, de sua felicidade, independentemente de época, tempo e espaço.

Assim se colabora com o objetivo maior da educação, que é investir no ser humano.

.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons**. São Paulo : Cortez, 1994.
- ARROYO, Miguel. A universidade e a formação do homem. In: Santos, Gislene A. (org.) **Universidade, formação, cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001.
- AZZI, Riolando. **Cinema e educação: orientação pedagógica e cultural de vídeos II**. São Paulo : Paulinas, 1996.
- CERTEAU, Michel de . **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CHANG, Jung. **Cisnes selvagens : três filhas da China**. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FERRETI, Celso João. O filme como elemento de socialização na escola. In: **Lições com o cinema**. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. São Paulo: F.D.E. , 1992.
- Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 agosto, 2000. Caderno C, p.16.
- Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 nov. 2002. Caderno C, p.1.

MORAES, Amaury Cesar. **A escola vista pelo cinema.** II Congresso Luso-brasileiro de História da Educação: Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. Faculdade de Educação - USP. 1998

NOSELLA, M.de Lourdes Chagas Deiró. **As belas mentiras:** a ideologia subjacente aos textos didáticos. 12. ed. São Paulo: Moraes, [19--] Originalmente apresentada como tese de mestrado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1978.

SOUZA E SILVA, Dalmo de Oliveira. Artes visuais e imagens: ler e educar. In: Duran, Marília C.G. et alii (org.) **Revista: educação e linguagem.** Edição Especial. jan/dez. 2001.UMESP